

## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL A ALUNOS DE UM CURSO POPULAR DE PREPARAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR<sup>1</sup>**

### *PROFESSIONAL ORIENTATION FOR STUDENTS FROM A POPULAR COURSE OF PREPARATION FOR HIGHER EDUCATION*

**Belinda Silva Pereira<sup>2</sup> e Liana Bohrer Berni<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

A Orientação Profissional (OP) propõe-se a auxiliar os que se encontram indecisos a fazer a escolha de sua identidade profissional. Neste trabalho, apresenta-se um relato de experiência de caráter descritivo de uma prática de estágio com o objetivo de auxiliar um grupo de cinco estudantes a fazer a sua escolha profissional. O local de estudo é um curso pré-vestibular que prepara alunos socioeconomicamente oprimidos para a entrada no ensino superior. Realizou-se um estudo do tipo qualitativo com a utilização de revisão bibliográfica e o relato das oficinas psicodramáticas. As dramatizações tinham como finalidade fazer com que as participantes pudessem vivenciar os papéis profissionais, levando-as a se confrontar com suas dúvidas, medos, angústias e dificuldades frente à escolha da profissão. O psicodrama abriu para as participantes um espaço de reflexão e de autoconhecimento a respeito da escolha profissional e proporcionou um entendimento melhor acerca das profissões, ajudando seus participantes a atuar na quebra de estereótipos e mitos construídos ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** escolha da profissão, prática profissional, psicodrama.

#### **ABSTRACT**

*The Professional Orientation (OP) is designed to help those who are undecided to make the choice of their professional identity. This paper presents a descriptive experience report of a practical internship with the objective of helping a group of five students to make their professional choices. The site is a pre-college course that prepares socioeconomically oppressed students to enter higher education. A qualitative study was carried out with the use of bibliographic review and the report of psychodramatic workshops. The roleplays had the purpose of enabling the participants to experience professional roles, leading them to confront their doubts, fears, anguish and difficulties in the choice of professions. Psychodrama acting opened participants a space for reflection and self-knowledge about professional choices and provided a better understanding of the professions, helping their participants to act in the breaking of stereotypes and myths built over time.*

**Keywords:** choice of profession, professional practice, psychodrama.

---

<sup>1</sup> Relato de Experiência Profissional.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Especialização em Psicologia do Trabalho e das Organizações - Centro Universitário Franciscano. E-mail: bellindasp@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora. Docente do curso de Especialização em Psicologia do Trabalho e das Organizações - Centro Universitário Franciscano. E-mail: liana.berni@unifra.br

## INTRODUÇÃO

À primeira vista, a escolha profissional parece ser tarefa simples, caso fosse considerado que a pessoa já traz consigo a vocação desde que nasce. Se assim fosse, não geraria tanto desconforto, dúvidas e incertezas neste momento da vida. Há de se considerar que o ser humano sofre influências de uma infinidade de “variáveis internas e externas, tais como o contexto socioeconômico, as expectativas sociais, a dinâmica familiar, as competências cognitivas, entre outras variáveis” (LEVENFUS, 2016, p. 100). A mesma autora ainda salienta que a profissão escolhida irá “ditar” os caminhos pelo qual trilham-se as vidas. Desse modo, ao se fazer uma escolha, se é convocado a abrir mão de tantas outras, o que gera muitos conflitos, não somente para aqueles que necessitam tomar esta decisão como também para os seus familiares, pois de forma nenhuma pode-se desconsiderar o papel preponderante que a família exerce na vida de seus membros.

A escolha da profissão, para muitos, é uma tarefa difícil devido à complexidade de fatores envolvidos, terminando por gerar dúvidas, angústias, medo e sofrimento. Diante disso, o apoio da família, dos professores e dos amigos se faz importante nesse momento, assim como o de um orientador profissional, que possa levar luz a esta questão (SOARES et al., 2007). Entende-se que esta escolha não é pautada somente pelo conhecimento das profissões e dos cursos que são oferecidos pelas instituições, mas também pelo atravessamento do social, do econômico, das emoções etc.; enfim, pelo contexto no qual o sujeito está inserido (MORAIS et al., 2015, p. 38).

Ivatiuk e Yoshida (2010) defendem que as potencialidades são inatas aos indivíduos, ou seja, todas as pessoas as possuem ao nascer e ao serem encorajadas podem desenvolver aptidões para a realização de determinadas tarefas, o que, por sua vez, vem colaborar no momento da escolha profissional. Exemplo: a bailarina possui aptidão para fazer parte de um corpo de balé pois desde pequena foi encorajada para isso.

Diante deste cenário, a Orientação Profissional (OP) propõe-se a auxiliar os que se encontram indecisos, neste momento, a fazer a escolha de sua identidade profissional. Está claro que a oferta de ocupações cresceu nos últimos tempos, o que fez com que a opção por uma profissão se tornasse mais complexa e central. Dessa forma, não é de se estranhar que a decisão da profissão por sujeitos oriundos de camadas sociais menos favorecidas encontre dificuldades no momento de tal escolha. Uma delas, se não a mais importante, é a de não possuírem condições de estudos em cursos pagos. Não se pode desconsiderar que poder escolher uma profissão significa

definir o projeto de vida e o modo de conquistar a autonomia, o reconhecimento pessoal e a participação na sociedade através do trabalho”, o que remete os jovens para aspectos mais amplos da sua vida, ligados à inserção profissional no mundo do trabalho, a qual encontra-se em constante transformação (SOARES et al., 2007).

O presente relato faz referência às atividades e objetivos acerca do Estágio Específico de um curso de especialização no contexto da Psicologia do Trabalho e das Organizações. Tal prática

possibilitou visualizar o trabalho do psicólogo na área da Orientação Profissional. Esta prática foi realizada em um curso pré-vestibular o qual prepara alunos socioeconomicamente oprimidos para a entrada no ensino superior.

A escolha do local aconteceu devido à importância de se contemplar as classes populares com o trabalho de Orientação Profissional, tendo em vista que os serviços existentes existem para poucos, ou seja, são voltados para uma elite que pode pagar. Esquece-se que as camadas populares também necessitam de tais serviços para que também possam refletir sobre suas escolhas, que caminhos trilhar, que profissão escolher e, além disso, que podem ser sujeitos de sua própria história. Vale sublinhar que, à medida em que se abrem espaços como este, automaticamente estar-se-á socializando o uso deste tipo de serviço.

A ideia principal deste trabalho foi a de auxiliar os estudantes a fazer a sua escolha profissional com mais clareza e segurança, através do autoconhecimento e enfatizando suas singularidades, como também motivá-los a pesquisar sobre as profissões que desejam seguir como forma de ficar a par da realidade do mundo do trabalho. Vale dizer que escolher a profissão consiste em viver um conflito. Diante disso, o processo de orientação vocacional/profissional não deixa também de ser terapêutico.

O curso preparatório para o ensino superior no qual foi desenvolvida a experiência vem realizando, nos últimos anos, um trabalho de Ensino, Pesquisa e Extensão que possibilita aos acadêmicos de uma universidade federal, experienciar, na prática cotidiana vivenciada no Projeto, atividades voltadas à educação, a partir de metodologias de ensino e gestão educacional na perspectiva da educação popular. Surgiu no final da década de noventa (90) por meio de um grupo de estudantes insatisfeitos com o envolvimento da universidade com a comunidade. Dessa forma, vem, ao longo deste tempo, incluindo no ensino superior uma parcela da população socioeconomicamente vulnerável da região.

No modelo de economia neoliberal, a educação é entendida como formação do capital humano, a qual forma sujeitos produtivos para o mercado de trabalho, com vistas às competências necessárias à empregabilidade. Em perspectiva que questiona esse tipo de modelo, pensar uma educação que atenda às necessidades da população dos excluídos requer um aprofundamento complexo sobre os fundamentos dessa educação a ser direcionada e construída para atender as necessidades do povo, a partir da sua realidade, de modo a construir novos saberes e práticas que venham a questionar e realizar mudanças no *establishment* (MACIEL, 2011).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para esta ação, foi realizado um estudo do tipo qualitativo de revisão bibliográfica que procurou relacionar os principais autores que trabalham com o tema de Orientação Vocacional/Profissional. Como apontam Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa bibliográfica tem sua base a partir de materiais já executados através de livros, artigos científicos, teses e dissertações, entre outras fontes que sejam

fidedignas. Por outro lado, a pesquisa qualitativa busca explicar o porquê dos fenômenos, pois seu olhar está voltado para os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, assim como na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Mesquita (2000) concorda com Moreno ao afirmar que o ser humano constrói a sua realidade através de sua ação no mundo, a qual ganha significado pelo olhar do outro. No que diz respeito ao psicodrama, a realidade é construída através da imaginação, do encontro, do compartilhar que se concretiza na ação do representar, seja pela palavra, pelo sentir, pelo gestual do corpo ou pela expressividade plástica.

O presente trabalho também considerou a metodologia utilizada no local de estágio, de base freireana, cujo propósito consiste na educação emancipadora. Assim, o trabalho realizado em orientação vocacional/profissional procurou situar o indivíduo em seu contexto para que ele se tornasse crítico de sua realidade.

Paulo Freire é, dessa forma, uma leitura primordial a educadoras e educadores preocupados com as condições existenciais de seus educandos. A importância da análise freireana se dá em conjunto com educadores e educadoras num constante e necessário diálogo com o mundo e com as possibilidades de sua transformação. É na prática dialética de escutar, refletir, engajar-se, que a teoria de Paulo Freire encontra sua necessária dimensão pedagógica-política, tão atual e necessária, tantos nos espaços formais e os não formais que pretendam uma emancipação de indivíduos e grupos (MACIEL, 2011, p. 342-343).

O trabalho em grupo foi amparado em oficinas psicodramáticas, as quais foram focalizadas em torno da questão central da orientação vocacional/profissional. O que se buscou nas oficinas não foi apenas uma reflexão racional sobre a escolha da profissão, mas o envolvimento das orientandas em suas formas de pensar, sentir, agir, ou seja, a busca por um envolvimento holístico.

As oficinas tinham por objetivo promover, de forma lúdica, o autoconhecimento e, com isso, despertar para a escolha da profissão. Ao todo, foram desenvolvidas sete atividades diferentes que completaram este ciclo de aprofundamento do conhecimento que as alunas tinham a respeito de si e de suas potencialidades.

A prática foi realizada entre os meses de abril e maio de 2016 e teve duração total de aproximadamente 60 horas. As alunas tinham idade entre 18 e 27 anos, quase todas solteiras (apenas 1 casada com filhos), todas trabalhadoras, que não possuíam condições de pagar por um cursinho particular, filhas de pais assalariados, os quais não possuem curso superior. Acrescenta-se o fato de que todas residem em bairros da periferia da cidade. Os encontros aconteceram nas dependências do curso, sempre às terças-feiras, com duração de duas horas e meia (2h30min), contando com sete (07) encontros. O fio condutor dessa ação foi a Metodologia Psicodramática, na qual se fez uso do Jogo Dramático e do *Role-Playing* (treinamento de papéis), tendo como intuito sensibilizar os orientandos para o processo de escolha profissional. O grupo iniciou com oito alunas (08) e teve seu término com cinco (05).

O primeiro passo foi uma visita ao local para apresentar verbalmente a proposta de trabalho. O segundo passo, após a proposta de trabalho ser aceita pelo local, foi marcar um encontro com os alunos para apresentação da proposta. O terceiro momento envolveu a ida ao local para listar os interessados e realizar o ajuste de datas e horários de funcionamento dos grupos. O recurso principal que norteou a ação foi o trabalho em grupo como forma de facilitar a comunicação e a interação entre os participantes. Foram usados outros procedimentos, tais como músicas e dinâmicas de grupo.

As ações foram divididas em sete (07) oficinas, as quais foram desenvolvidas por meio de dinâmicas de grupo, dramatização e do *role-playing*, que possibilitou às orientandas vivenciar papéis até então desconhecidos. Nessa direção, Ramalho (2011, p. 52) aponta que

a cena psicodramática deve oferecer novas possibilidades do protagonista se posicionar mais criativamente no aqui e agora da dramatização. Psicodramatizar é um ato de busca, um processo de descoberta, consiste no drama para desmascará-lo, desmistificar sua trama, mergulhar nos mitos, enfrentar fantasmas etc.

As oficinas dividiram-se em três (3) momentos: começava-se com o aquecimento, seguido de um momento de construção do grupo, do avizinhamo em busca de confiança e motivação com vistas à ação. Para isso, foram utilizados basicamente exercícios de respiração e conversas descontraídas. A seguir, vinha a etapa da ação, a qual utilizava a dramatização, treinamento de papéis e jogos dramáticos. Já o terceiro e último momento era de compartilhamento, no qual era relatado tudo que foi vivenciado e firmava-se compromisso para as oficinas seguintes. Neste momento, a finalidade consistia em abrir espaço para que as participantes pudessem falar como se sentiram ao realizar as atividades, como também servir de “termômetro” para a realização dos próximos encontros.

A primeira e segunda oficina destinaram-se à aproximação, ao contrato de trabalho entre as orientandas e a orientadora, além de atividades que facilitaram a reflexão e o autoconhecimento. Para tanto, as alunas foram convidadas a se apresentar e a dizer se já se conheciam ou se eram colegas de sala de aula. Após, a orientadora se apresentou e firmou o contrato. Todas as oficinas contaram com o aquecimento, cuja finalidade foi a de facilitar uma aproximação para que pudessem se conhecer, ou seja, a busca pela integração entre as alunas e a formação de laços.

As dramatizações também fizeram parte de todas as oficinas, cuja finalidade era para que as orientandas pudessem vivenciar os papéis profissionais, levando-as a se confrontar com suas dúvidas, medos, angústias e dificuldades frente à escolha da profissão. Como exemplo, cita-se uma das dramatizações realizada por uma das participantes que fez com que percebesse que determinadas características pessoais não combinavam com sua escolha. A seguir, segue-se a descrição das oficinas.

## **Procurando Nemo**

Primeiramente, foi feita uma apresentação individual e após, a orientadora apresentou-se e falou do trabalho a ser realizado. Em seguida, propôs-se que as alunas simulassem estar andando na chuva; pediu-se que pulassem, que gritassem, brincassem de esconde-esconde e de estátua, momento de aquecimento do grupo.

A segunda parte constava de ações para despertar o autoconhecimento. Na primeira ação, formaram-se duplas de mãos dadas, na qual um dos membros fechava os olhos e se deixava conduzir pela colega, andando pela sala e pelo corredor, repetindo-se o processo com todas.

Na segunda ação, foi distribuída ao grupo uma folha contendo questões a serem preenchidas com diversos questionamentos: Se eu fosse um objeto eu seria...; se eu fosse uma flor eu seria...; se eu fosse uma personagem de um filme eu seria...; se eu fosse um animal eu seria...; se eu fosse uma pedra preciosa eu seria...Após o término da tarefa, pediu-se que cada participante justificasse o porquê de suas escolhas.

Na terceira ação, pediu-se que cada participante escolhesse um de seus familiares (pai, mãe, irmão...) o qual iria interpretá-lo, apresentando-o, assim, ao grupo. É sempre importante se trabalhar sobre a família, pois a mesma muitas vezes influencia a escolha profissional.

A seguir, abriu-se espaço para o compartilhamento, momento no qual pediu-se aos integrantes que dissessem por que escolheram participar das oficinas de OP, o que esperavam e o que perceberam de si após a dramatização.

## **Procurando Nemo - Parte 2**

Em um primeiro momento, pediu-se para que tirassem os sapatos e os colocassem num canto da sala e que, após, começassem a gritar, que dessem socos nas almofadas e que andassem pela sala calmamente. Depois, deitados e de olhos fechados, pediu-se que tocassem com a ponta dos dedos partes de seus corpos; que respirassem lentamente, observando todos os sons a sua volta; que começassem a se espreguiçar e abrir os olhos lentamente.

Em um segundo momento, pediu-se que se sentassem em círculo no chão, ficando eretos e dessem um abraço em si próprios; que dessem as mãos uns aos outros; que soltassem as mãos; pediu-se que cada um sentasse/deitasse, onde e como quisesse e pediu-se que contassem o que pensaram sobre a oficina anterior. Após os exercícios, entregou-se um caderno para cada membro do grupo escrevesse tudo que lhe viesse à cabeça (associação livre) no caderno, em casa, para que nos próximos encontros comentassem os escritos.

No terceiro momento, pediu-se que se deitassem e que lembrassem de fatos importantes que marcaram suas vidas, selecionando alguns (dirigir pensamento), e que quando estivessem prontos

sentassem e esperassem. A seguir, pediu-se a cada participante que encenasse para o restante do grupo o fato mais importante que marcou sua vida, até todos serem contemplados. Após esta tarefa, pediu-se aos participantes que dissessem se perceberam alguma semelhança nas histórias contadas por eles. No momento do compartilhamento, pediu-se aos orientandos que dissessem como a cena os mobilizou pessoalmente.

## **Garimpendo os Ofícios**

Em um primeiro momento, pediu-se para que tirassem os sapatos e os colocassem num canto da sala; após, que começassem a andar pela sala calmamente. Após, solicitou-se que sentassem e comentassem o que escreveram no “diário” e como foi tal experiência. A seguir, que deitassem, ficassem de olhos fechados e respirassem lentamente; após, pediu-se que sentassem e aguardassem.

Na sequência, houve a realização da dinâmica “Técnica das atividades profissionais” para promover a identificação das áreas de interesse, a qual teve por objetivo auxiliar os jovens a imaginar alguns tipos de atividades profissionais que gostariam de desempenhar. Solicitou-se que assinalem quais das atividades listadas a pessoa poderia desempenhar sentindo-se bem (Quadro 1).

Após, solicitou-se que listassem, para cada item assinalado, aquelas profissões que entendessem que envolveriam esse tipo de requisito, colocando todas que lhe vierem à cabeça. Solicitou-se que escolhessem três requisitos que mais gostariam de desenvolver.

No momento do compartilhamento, cada integrante explicou por que se sentia bem atuando dessa forma. Por fim, pediu-se ao grupo que entrevistasse profissionais na área com a qual tivessem mais afinidade e transpusessem para o próximo encontro e que não esquecessem de conversar com o “diário”.

## **Profissionais em Cena**

Em um primeiro momento, pediu-se para que tirassem os sapatos e os colocassem num canto da sala; após, que começassem a andar pela sala calmamente, que observassem a sua respiração e expiração, fechando os olhos e que continuassem caminhando. Pediu-se que todos abrissem os olhos e parassem onde estavam, observando uns aos outros.

Em um segundo momento, pediu-se que sentassem onde achassem confortável e comentassem o que escreveram no “diário”. A seguir, pediu-se que cada um interpretasse o momento da entrevista com o profissional escolhido. No momento do compartilhamento, pediu-se para que falassem como foi a experiência sobre a entrevista com os profissionais e a pesquisa das profissões, indagando: você sentiu-se identificada com alguma delas?

**Quadro 1** - Lista de atividades sugeridas para o grupo.

1. atendimento a pessoas
2. movimentação em ambientes fechados
3. trabalho com as mãos
4. ligado à instituição.
5. que envolva instrumento de precisão
6. organização e sistematização de publicações
7. pequenos movimentos manuais precisos
8. que permita trabalhar em mais de um lugar
9. que exija compreensão verbal
10. horário fixo
11. que envolva desenho a mão livre
12. desenvolvida em ambientes fechados
13. que exija estar bem vestido
14. convencer pessoas
15. atendimento a pessoas necessitadas
16. trabalhar sozinho
17. execução gráfica rica em detalhes
18. por conta própria - autônomo
19. manipulação de substâncias
20. uniformizado
21. horário livre
22. que permita traje informal
23. imaginar coisas novas
24. que auxilie a transformação de mundo
25. ajudar pessoas
26. ao ar livre
27. ligado a construção
28. direto com a natureza
29. que exija responsabilidade e decisão
30. utilizando meios de transporte como carro, caminhão, ônibus

**Ofícios em cena**

Em um primeiro momento, pediu-se para que tirassem os sapatos e os colocassem num canto da sala; após, que começassem a andar pela sala calmamente; pediu-se que fechassem os olhos e continuassem caminhando lentamente, respirando e expirando vagarosamente. Posteriormente, foi solicitado que sentassem no chão em círculo, que comentassem o que escreveram no “diário” e como foi esta experiência.

A seguir, houve um momento para que escolhessem uma ou duas profissões e representassem o seu papel para o grupo (montar uma cena em que pudessem vivenciar o papel da profissão escolhida). Os demais atuavam como coadjuvantes, conforme definido pelo protagonista. Pediu-se para que o ator principal fosse percebendo os seus sentimentos em relação ao papel desempenhado.

Solicitou-se, após esta tarefa, que trocassem de papel (inversão de papéis) com outra colega e percebessem como a parceira estava vendo a profissão que estava encenando e, assim, com todas

do grupo. No momento do compartilhamento, cada integrante falou como se sentiu nos papéis que desempenhou e o que isso tem a ver com a escolha da profissão ou com algo que foi vivido.

## **Viagem no Tempo**

Em um primeiro momento, pediu-se para que tirassem os sapatos e os colocassem num canto da sala; após, que começassem a andar pela sala calmamente. Depois todos sentaram no chão em círculo e comentaram o que escreveram no “diário”.

Na ação, distribuíram-se cartolinas, lápis, revistas, jornais, lápis de cor e pediu-se que desenhassem a si próprios no futuro daqui a 15 anos, no ano de 2031, num momento em sua profissão; depois, que escrevessem uma carta, endereçando para alguém que significasse muito em sua vida, contando como estaria se sentindo neste momento de sua vida. No final, solicitou-se que comentassem com o grupo os sentimentos do momento que foi descrito.

## **Encerramento/Devolução/Confraternização**

Neste último encontro, fez-se o encerramento das atividades, agradecendo a participação de todos e fazendo a devida devolução para todos sobre o que aconteceu nas oficinas. Após, realizou-se uma confraternização de despedida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde o início as oficinas, as alunas foram constantemente influenciadas por questões pessoais, as quais não eram pertinentes à escolha profissional, fazendo com que o tempo de duração avançasse o horário determinado e se perdesse o foco das mesmas. A ideia de que somente fosse se tratar de assuntos referentes a OP surpreendeu. Sendo assim vale considerar as observações de Moraes (2015, p. 159-160) ao apontar que não é raro questões de ordem pessoal se apresentarem num processo de OP. Mesmo que haja espaço para manifestações de cunho pessoal, a orientadora deve saber o momento de reconduzir a oficina ao seu objetivo proposto. Assim, a forma que a orientadora buscou para que as oficinas não se tornassem psicoterápicas foi fazer um *link* entre as demandas pessoais e a escolha da profissão.

É interessante dizer que em todas as oficinas o grupo sempre esteve um passo à frente, pois terminava por discutir coisas que seriam das oficinas seguintes, o que de certa forma pode ser contornado pela orientadora. Ao falarem sobre o mundo do trabalho, várias questões foram levantadas, como o momento de crise pelo qual atravessa o país e as dificuldades enfrentadas na hora de conseguir se colocar no mercado de trabalho. Durante esta reflexão, trouxeram a questão da família, a qual

interfere dizendo que profissão escolher, como afirmou uma das participantes: “*meu irmão diz que é pra mim escolher uma que dá dinheiro*”. Esta fala mostra o quanto os familiares criam expectativas e influências frente ao futuro de seus membros (LEVENFUS, 2016).

Nos encontros terceiro, quarto, quinto e sexto as orientandas foram levadas a conhecer e a discutir acerca das profissões. Foi um momento marcante durante o processo, pois se referia à escolha propriamente dita. Fazendo referência a este momento, vale destacar a fala de uma das participantes: “*eu tinha certeza que era engenharia civil que eu queria; depois que entrevistei uma amiga que é engenheira e soube mais sobre a profissão, vi que não era isso que eu queria*”. Esta participante, ao final das oficinas, não saiu com a certeza sobre qual profissão seguir, porém levou a certeza sobre qual não seguir. Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) advertem que a maioria dos que buscam uma profissão geralmente encontram-se desinformados, tendo por base a imaginação e os mitos construídos acerca de uma ou de outra atividade.

O sétimo e último encontro foi dedicado à devolução e a uma confraternização, a qual foi planejada por todas as integrantes. O momento foi de descontração, o que ajudou no fechamento das oficinas sem dificuldades. Além disso, facilitou também o *feedback* dado à orientadora, muito embora quando solicitado que falassem sobre críticas referente ao trabalho das oficinas, as orientandas não quiseram responder, apenas uma disse que: “*na frente da psicóloga não podemos falar*”.

Destaca-se, ainda, que das oito participantes inscritas três desistiram logo no primeiro encontro, acredita-se que devido ao deslocamento e horário. Assim, o grupo chegou ao seu final com cinco participantes, das quais uma não pode comparecer no último encontro, devido a problemas de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade cumprir com os objetivos acerca do Estágio Específico no contexto da Psicologia do Trabalho e das Organizações. Tal prática possibilitou a oportunidade de visualizar o trabalho do psicólogo na área da Orientação Profissional. Através das oficinas realizadas, pode-se perceber a eficiência do Psicodrama ao atingir os objetivos propostos em cada uma delas, pois como bem fala Ramalho (2011, p. 52) “*psicodramatizar é um ato de busca, um processo de descoberta*”.

E foi dentro deste cenário que o psicodrama abriu para as orientandas um espaço de reflexão e de autoconhecimento a respeito da escolha profissional, momento este de grande conflito, o qual envolve toda a constelação familiar, bem como proporcionou um entendimento melhor acerca das profissões ajudando seus participantes a atuar na quebra de estereótipos e mitos construídos ao longo do tempo.

Com as oficinas, de forma lúdica e agradável, conduziu-se as alunas no trabalho de orientação profissional (OP), pois as brincadeiras e dramatizações faziam as participantes repensarem sua vida, seus objetivos pessoais e o que gostariam de fazer profissionalmente no futuro. A orientação profissional tem nas oficinas um método bastante eficiente de autoconhecimento na medida em que não

pergunta diretamente à pessoa como esta vê a profissão, mas induz a mesma a refletir sobre si mesma a partir das experiências vividas.

Cabe destacar que dificuldades foram encontradas ao longo das oficinas, como manejar os diversos momentos em que problemas pessoais invadiram o trabalho, correndo o risco da proposta em OP perder sua finalidade. Por outro lado, não há como realizar esta proposta e desconsiderar a história de vida das participantes. Vale dizer ainda que é indiscutível a importância da OP diante da escolha da profissão, seja em que momento for da vida do sujeito. A OP é um assunto que merece maiores pesquisas e aprofundamento, no sentido de oferecer ao público-alvo o suporte necessário para que projetos de vida não sejam desperdiçados diante de escolhas inadequadas.

A tristeza e a decepção por caminhos escolhidos em pressupostos errôneos tornarão o exercício da profissão uma dolorosa experiência cotidiana. A orientação vocacional/profissional oportunizou aos orientandos ensaiar um projeto de vida, com base em sua condição histórica e possibilidades existentes. Desta forma, o que se terá será apenas um emprego e não uma profissão. Os momentos vividos nesta experiência foram também de muito aprendizado, não só de conteúdos transmitidos pois como fala Paulo Freire “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

## REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

IVATIUK, Ana Lúcia; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Orientação profissional de pessoas com deficiências: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 1, p. 95-106, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/jJDgjh>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

LEVENFUS, Rosane Schotgues (Org.). **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/F7WbJV>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 2, p. 31-52, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/VBmu7v>>. Acesso em: 25 maio 2016.

MESQUITA, Ana Maria Otoni. O psicodrama e as abordagens alternativas ao empirismo lógico como metodologia científica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 32-37, 2000. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/5hsvhh>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

MORAIS, Karen Cibely da Silva et al. Pode o otimismo influenciar o desenvolvimento vocacional dos estudantes: investigando estudantes do ensino médio em uma escola pública de Humaitá-Amazonas. In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco; LEVENFUS, Rosane Schotgues; MELO-SILVA, Lucy Leal (Org.). **Orientação de carreira: investigação e práticas**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP), 2015. p. 37-46.

RAMALHO, Cybele Maria Ribeiro. **Psicodrama e dinâmica de grupo**. Aracajú: Iglu, 2011.

SOARES, Dulce Helena Penna et al. Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 746-759, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/mmuXK5>>. Acesso em: 18 abr. 2016.